

" ED. 'N NEVERMORE:

Um conto sobre Solidão "

Cauã Amaral

Eduarda Bianquine

Giovane Simamoto

Carolina Nunes

INTRODUÇÃO

Uma vinheta semelhante a dos filmes mudos, como os de Chaplin, por exemplo.

Escrito a frase "**Ed. 'n Nevermore** / *Um conto de solidão*"

Depois muda para "*Only this and nothing more*".

CENA 1 - SALA DE ESTAR DA CASA DE ED.

Ed., um homem adulto, cansado, e solitário está na sala de estar de sua casa de madeira. A casa parece estar em más condições, com vários defeitos, é pequena e tem poucos móveis. Na sala, há um relógio de pêndulo ao lado de um quadro da falecida esposa de Ed., Annabelle, uma cadeira de balanço de madeira e ao lado um criado-mudo, em cima dele um porta-retratos de Ed. com seu melhor amigo, Rodrigo.

A cena começa com a câmera descendo até Ed., que está sentado na cadeira de balanço lendo Os Assassinatos da Rua Morgue, quase dormindo. Aos poucos ele vai abaixando a cabeça e fechando os olhos, até ser interrompido por um som de batidas na porta. Ele se assusta (despertando do "cochilo"), levanta e vai até a porta.

Ele abre a porta, antiga de madeira, em forma de arco, e a câmera mostra através dela, sendo possível observar apenas uma floresta escura e inabitada. Uma onda de ventania adentra a porta, fazendo Ed. dar uma pequena cambaleada. O vento derruba o porta-retratos no criado-mudo quebrando-o. Ed. fecha a porta e observa a foto em meio aos cacos.

O AMBIENTE É "VELHO" E MELANCÓLICO, PORTANTO TEM UMA MISTURA DE CINZA E MARROM.

A CÂMERA VAI APROXIMANDO DA FOTO NO CHÃO ATÉ CORTAR PARA A PRÓXIMA CENA.

CENA 2 - SALÃO DE FESTAS E JARDIM DE RODRIGO

A cena começa com Ed. no meio de um salão de festas grande com uma janela em forma de arco em seu centro, nenhuma mobília. Em volta dele há silhuetas de casais com roupas brancas dançando em círculo ao som de uma música calma. A luz da sala é azul.

Corta para a frente da casa de Rodrigo, o amigo de Ed. na foto quebrada, ele acena para Ed. junto com sua irmã gêmea Madalena, que parece doente.

Volta para o salão, agora a luz é verde e a velocidade da música e da dança aumentam um pouco.

Novamente corta para a frente da casa de Rodrigo, dessa vez ele acena desanimado e sozinho.

Corta para o salão, novamente aumenta o ritmo da música e da dança e a luz fica roxa.

Volta para a frente da casa dos irmãos. Rodrigo está observando a sepultura de sua irmã, onde está escrito "aqui jaz Madalena Usher" e tem uma cruz em cima. Madalena aparece e o abraça e os dois caem sobre o túmulo, que muda para duas cruzes e a frase vira "aqui jaz Madalena e Rodrigo Usher".

Por ultimo, no salão, a música é interrompida, as roupas e a janela ficam vermelhas e a sala fica preta. Os casais vão caindo como dominós e Ed., que estava no meio da roda olha para cima enquanto o barulho de um corvo ecoa.

CENA 3 - SALA DE ESTAR DA CASA DE ED.

Volta para o final da primeira cena. Ed. balança a cabeça, como se quisesse despertar de algo, fecha a porta e senta novamente na cadeira de balanço.

O barulho de batida, como se fosse um bico, volta porém na janela. Ele vai aumentando até que um corvo adentra a janela da sala e voa até o topo do relógio de pêndulo, pousando nele, ele corveja e começa a bicar o quadro de Annabelle.

A CÂMERA SE APROXIMA DO QUADRO DE ANNABELLE E CORTA PARA A
PRÓXIMA CENA

CENA 4 - PRAIA

As silhuetas de Ed. e Annabelle estão na praia, observando o mar de mãos dadas, está ventando e o ambiente junto com o céu é azul.

Aos poucos o azul vai mudando para violeta e Annabelle desaparece aos poucos.

Quando ela desaparece totalmente, o ambiente e o céu vão mudando para vermelho e uma sepultura começa a aparecer do lado de Ed. até ficar totalmente opaca.

CENA 5 - SALA DE ESTAR

Ed. pisca varias vezes assustado e se volta para o corvo, que aponta para ele com sua asa, como se culpasse Ed. de algo. Ed. levanta para atacar o corvo, que voa até uma parede sem nada na frente, que parecia estar remendada.

O corvo começa a bicar a parede. Ed. fica atônito e começa a cambalear para trás até cair sentado na cadeira.

TUDO FICA PRETO

CENA 6 - SEQUÊNCIA DE PEQUENOS VIDEOS

Uma sequência de lembranças invadem a cabeça de Ed.. Elas se repetem 3 vezes, cada vez mais rápido. A ultima imagem, na ultima repetição é interrompida pelo barulho do corvo.

1 - A parede com o relógio de pêndulo da sala de Ed., o pendulo se mexendo e seu som aumentando.

2 - A parte de cima de uma viatura de polícia, com foco no giroflex e sua luz marcante. Um barulho de sirene. Reflexo do retrato de Annabelle no para-brisas da viatura.

3 - A parede remendada com um gato preto na frente. O gato está de lado, em um determinado momento ele olha para frente e revela um olho de vidro, ele pisca. A cada repetição a câmera se aproxima mais do gato e na ultima, pode-se perceber fios de cabelo e um pedaço de vestido escapando da parede.

4 - Um monitor de batimentos cardíacos, cada vez aumentando mais a frequência. Som dos batimentos. Este só se repete 2 vezes, antes da ultima é interrompido pelo corvo.

CENA 7 - SALA DE ESTAR

Volta para o final da quinta cena. O corvo faz um sinal de negação com a cabeça. Ed. apoia os braços nos joelhos e a cabeça nas mãos, tampando-a, e se negando de algo.

Ele permanece assim por alguns segundos, levanta furioso e aponta para o corvo, culpando-o de toda sua solidão.

Ele começa a correr atrás do corvo tentando acertá-lo até ele ir embora pela janela. Ed. vai até a janela quando ele sai e estende o braço como se dissesse "não vá" com uma expressão triste.

Os ombros de Ed. ficam caídos e ele, desanimado, volta a cadeira de balanço, pega o livro novamente e o abre.

Dentro do livro a um pequeno papel onde está escrito o poema "Alone". Ed. abaixa a cabeça e uma lágrima cai em cima da palavra "alone".

FINALIZAÇÃO

Vinheta similar a do início, escrito as frases "And my soul from out that shadow that lies floating on the floor", "Shall be lifted...", "nevermore!".

Sobem os créditos.